

especial: brasil-frança

Energias renováveis em pauta

Seminário França-Brasil discute a importância de fontes energéticas como biomassa, eólica, biocombustíveis, entre outras.

Considerada referência mundial no setor de energias renováveis, a França vem reforçando o debate em torno desta questão. E dá como exemplo o Programa Grenelle, lançado em 2007, que estipula metas ambiciosas nessa área. Por meio desta ação, o governo assumiu o desafio de criar uma nova administração francesa a favor do meio ambiente, mobilizando a sociedade numa perspectiva sustentável. No âmbito deste programa, a França hoje está gerando 2.200 MW de energia eólica e 11,5 MW de energia solar.

Divulgar as experiências brasileiras e francesas nesta área foi o intuito do Seminário França-Brasil de Energias Renováveis e Biocombustíveis, realizado no dia 26 de outubro, no Rio de Janeiro, dentro da agenda do Ano da França no Brasil. O evento é organizado pela Ubifrance, agência francesa para o desenvolvimento internacional das empresas, vinculada à Secretaria de Estado do Comércio Exterior, em parceria com a rede das Missões Econômicas da França no Brasil.

O potencial do Brasil na área de energias renováveis – estimado entre 143 e 300 GW em termos de energia eólica,



em várias centenas de GW em hidreletricidade, biomassa e energia solar e em várias dezenas de milhares de litros de etanol e biocombustíveis – desperta o interesse da França, oferecendo novos eixos de cooperação entre os dois países.

Presença forte

O Comissariado de Energia Atômica - Laboratório de Inovação em Tecnologias de Energias Novas e Nanomateriais (CEA-Liten) e seis empresas francesas, de médio e grande porte, participaram do evento para conhecer melhor e avaliar o potencial de investimento e de desenvolvi-

mento do mercado. Entre as empresas presentes estavam a Converteam, que atua na área de engenharia para conversão de energia, a Dubuit (energia solar), a Enviroconsult (engenharia ambiental e energias renováveis), a Rewatt, (energia solar e eólica), além do Ugimag, grupo industrial especializado na produção de ferrites (um material feito de cerâmica com propriedades eletromagnéticas, em geral utilizado como núcleo de transformadores elétricos).

Outras companhias francesas, que ingressaram no mercado brasileiro nas últimas duas décadas, como a Alstom Power, Areva Koblitz, Guarani (Tereos),

Proparco, Velcan, Voltalia e Tractebel Energia GDF-Suez, participaram das mesas e *workshops* do evento.

Fornecedores de equipamento, produtores e investidores franceses estão atentos às oportunidades nesta área, devendo participar do leilão de reserva para energia eólica, a ser realizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica, no dia 25 de novembro.

Seguiram o exemplo da Louis Dreyfus Bioenergia, Tractebel e Guarani, que participaram do leilão de reserva (cogeração/biomassa) realizado em agosto do ano passado. Algumas destas companhias francesas participam de grandes projetos, como a barragem de Itaipu (14.400 MW - PR/ Alstom Power) ou, mais recentemente, Jirau (3.300 MW - RO/GDF-Suez Energy). A filial Tractebel Energia (ex-Gerasul) se consagrou como o primeiro produtor privado de eletricidade no Brasil. Já a Alstom é líder no mercado nacional de equipamentos para PCH (Pequenas Centrais Hidrelétricas). As empresas Tereos e Louis Dreyfus são líderes no mercado de açúcar e bioenergia através das filiais Guarani e Louis Dreyfus Bioenergia.

Apoio governamental

Ciente de que a participação do governo é crucial para que haja uma estratégia relacionada à geração de energia renovável, representantes de órgãos dos governos brasileiro e francês participaram do evento.

Maurício Tolmasquim, presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), do Ministério de Minas e Energias (MME) fez um panorama comparativo do setor de energias renováveis da França e do



Foto: Banco de Imagens Itaipu Binacional

Brasil. "As perspectivas das energias renováveis alternativas na matriz elétrica brasileira" foi o tema abordado pelo professor Nivaldo de Castro, coordenador do Grupo de Estudo do Setor Elétrico da Universidade Federal do Rio e Janeiro (UFRJ). Já Silvia Calou, diretora-executiva da Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE) discorreu sobre *A questão ambiental e o desenvolvimento da matriz energética brasileira*.

A obtenção de recursos para tais empreendimentos também estavam na ordem do dia. A questão do financiamento de projetos foi debatida por executivos da Caixa Econômica Federal, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do banco BNP Paribas e da Proparco



Société de Promotion et de Participation pour la Coopération Economique S/A (Proparco), instituição financeira controlada pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD).

Os três *wokshops* do evento tiveram a participação de empresas francesas com atuação no Brasil. É o caso das empresas Tractebel Energia, Alstom Power e Voltalia, que participaram do *workshop* sobre energia eólica, junto com a gaúcha Ventos do Sul e a Impsa, subsidiária do grupo Pescarmona de origem argentina que atua em várias áreas. Alston e Voltalia também compartilharam do *workshop* sobre PCH, que contou ainda com a participação de representantes da Associação Brasileira dos Pequenos e Médios Produtores de Energia Elétrica (APMPE), além da Velcan Brasil e a Arcadis Logos. Já o *workshop* sobre biomassa e biocombustíveis reuniu, além das francesas Guarani e Areva, especialistas da Associação da Indústria de Cogeração de Energia (Cogen), da ETH Bioenergia e da Dedini.

O seminário foi patrocinado pela Alstom, com o apoio das empresas Açúcar Guarani, Areva e Tractebel Energia e das entidades ABCE, Cogen, Abeeólica (Associação Brasileira de Energia Eólica) e APMPE. ■